

À Biblioteca Pública de

Braga

16
DEZEMBRO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: Antonio Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

A P E L O

À JUVENTUDE PORTUGUESA

Um grupo de universitários acaba de lançar e distribuir nas Faculdades de Lisboa, Coimbra e Porto, um «Apelo à Juventude Portuguesa».

Depois de analisar a «sublime obra realizada pela Península Ibérica», especialmente o «longo e glorioso combate contra os mouros, a epopeia das navegações e as ásperas e terríveis lutas para o povoamento do além-mar», os signatários deste «Apelo» passam a tecer alguns comentários a respeito da desagregação das nações «superdesenvolvidas». Afirmam eles que «os Estados Unidos e a Rússia pretendem tomar a direcção dos acontecimentos mundiais, neste conturbado ocaso do século XX, com a evidente intensão de plasmar o século XXI, de acordo com os seus projectos. Contestamos que os dois chamados «supergrantes» tenham o direito de fazelo, pois eles de nenhum modo se mostraram qualificados para organizar o século XX. Pelo contrário, estes dois países são, em grande parte, responsáveis pelo estado actual de desagregação e insegurança em que se encontra a nossa época.»

Passam depois a considerar os grandes problemas com que se defronta actualmente a Rússia. Citam o

jornal comunista «Trud», orgão dos sindicatos soviéticos, o qual afirma que «na União Soviética os trabalhadores são considerados mera força de trabalho e instrumentos úteis à produção, e como tais equiparados aos animais.» Afirmam contudo os jovens universitários que, «segundo notícias fidedignas, um dos mais importantes motivos da indignação geral que se observa na Rússia e em todos os países da cortina de ferro é a tirânica perseguição religiosa, mediante a qual os déspotas vermelhos pretendem sufocar a fé daqueles infelizes povos.»

A seguir, analisam detalhadamente a «terrível crise que sacode a sociedade norte-americana.» A juventude daquele país «entrega-se cada vez mais ao consumo das drogas» e a degradação nas Escolas e Universidades norte-americanas «está a atingir um grau alarmante. A propaganda de pílulas anticoncepcionais e do aborto, com frequência é feita abertamente nos pequenos jornais das próprias Escolas.»

«Dentro deste panorama sombrio, destaca-se como a grande esperança do século futuro o bloco constituído por Portugal, Espanha e a Ibero-América.»

Ao mundo ibérico compete «influenciar a fundo a

construção do século XXI.»

Afirmam a seguir os autores deste «Apelo» que «o facto de Portugal, a Espanha e as nações ibero-americanas estarem em condições de recusar estas influências neopagas e revolucionárias das chamadas «superpotências» não significa que aceitem todas as críticas que a estas hoje se fazem.» E condenam categoricamente a posição dos «hippies» com relação às «superpotências». Dizem que o «hippismo é um cancro que pretenté corroer as Universidades.» O movimento «hippie» constitui-se de «células que se desgarram do organismo da sociedade contemporânea, mais ou menos como num organismo enfermo há células que se

(Continua na 4.ª página)

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Alguém me perguntou a razão por que eu deixei a Imprensa, conhecendo perfeitamente o «virus» que atormenta todo aquele a tal missão dedicado.

A pergunta, sendo pertinente, demais formulada por «alguém», tem acuidade e até, vá lá, oportunidade. A oportunidade revelou-se precisamente no desinteresse do Jornalismo de hoje.

Natural é que vários dos meus colegas, sabendo a qualidade dos meus desacetos, continuem a julgar-me sob a mesma bitola «revolucionária» quanto à maneira de agir na Imprensa. Eu, porém, não posso furtar-me ao sentimento escalabrado como hoje se processa o Jornalismo... Daí o meu protesto! E, se o indivíduo protesta e continua na contribuição tácita desse protesto sem se arredar da sua consequência, deixa de ser coerente. Logo, torna-se sórdido. Assim, fiz. Demiti-me do

nefasto, da vida vivida durante trinta anos sem o queixume que não seja o da falta para com o público.

Na hora actual, todavia, ser-me-ia impossível continuar. hoje, o jornalista não é mais do que o empregado de uma empresa, ao serviço da qual se pauta pela sua gestão! Há fundados e fundamentados motivos para avaliarmos toda a gama de notícias, de artigos, de «suetos» e até de reportagens no diário de qualquer país. De qualquer país! — volto a repetir. Em qualquer país os interesses, a publicidade, dispendiosa e, por isso, incindiosa, não permite muita vez pormenorizar de determina-

Continuana 4.ª página)

5.ª COLUNA

Isto de tratar da vida alheia é só para as mulheres (com as minhas desculpas). Mas há coisas alheias que os homens também têm de tratar, até por que se passam com homens.

É o caso da Argentina, Leitor.

Não admiro ditaduras. Admiro os homens capazes de trazer ao meio-ambiente humano capacidade de existência mais profícua, melhor estabilidade na vida, maior rendimento (agora diz-se rentabilidade) à sua maneira de ser. Está bem! Esses homens, para mim, sejam ou não ditadores, serão sempre bem-vindos. Não são «Hitlers», «Mussolinis» ou quejandos. Esses não! Mas há outros, ditadores também, com que concordo, desde que olhem pelo povo e o faça pensar a sério de que as suas medidas estão de harmonia com a sua promoção.

Pois bem! Peron foi um desses. Pecou — e ninguém neste mundo de Cristo deixa de pecar — quando se lembrou de apenas olhar pelos humildes, pois num país capitalista naturalmente que aquele pensador do «Contra» logo é apontado como déspota. Para déspota basto eu! — dizem os capitalistas.

Foi o que aconteceu a Peron. Desligou-se da Igreja,

(Continua na 4.ª página)

Festa de confraternização da Banda Musical de Amares e corpos directivos Associação dos Bombeiros

O dia 8 de Dezembro findo ficou assinalado nesta Vila por um acontecimento de veras interessante e oportuno: A Direcção da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários desta Vila promoveu uma festa de confraternização entre todo o seu pessoal, as autoridades locais, a direcção da Associação e actuais dirigentes daquele prestigioso agrupamento musical.

Depois do desfile da Banda seguiu-se a missa cantada na Igreja Matriz com alocução alusiva durante a homilia. Em seguida o agrupamento percorreu as principais artérias da Vila indo parar em frente ao Restaurante «Milho Rei» onde se realizou um almoço de confraternização que juntou cerca de 50 convivas.

Ao acto, representando a Camara Municipal presidiu o Sr. Padre Albino Fernandes Alves que se fazia rodear de um lado pelos srs. João

Macedo, Jaime Dias, José Leite, António Russel e António Fernandes que constituem a direcção da Associação e do outro lado os srs. Sargento António Antunes, José Macedo e João Gonçalves, da direcção da Banda. Presentes ainda os srs. Paulo

À ILUSTRE FAMÍLIA CASTRO E SOUSA

Finda a confraternização que referimos noutra local a Banda saudou a ilustre família Castro e Sousa com uma das suas mais significativas marchas.

As Ex.mas Sras. D. Maria Wanda de Castro e Sousa, D. Leonor de Castro e Sousa e o Ex.mo Sr. Albano Azevedo Soares e Sousa ficaram sensibilizados com a deferência que a assistência sublinhou com muito carinho.

Macedo, Abílio Rodrigues e Constantino Ramada, este o novo Regente da Banda.

Findo o repasto usou da

(Continua na 4.ª página)

Dr. Luís Antunes Gonçalves

Só hoje tivemos conhecimento de que concluiu a sua formatura o sr. dr. Luís Antunes Gonçalves, pelo que só agora nos é possível dar esta agradável notícia.

É filho da Sra. D. Aurora da Piedade Antunes Gonçalves e do sr. dr. Eduardo Gonçalves ilustre médico do nosso Concelho, onde exerceu os mais diversos e importantes cargos, realizando uma obra verdadeiramente notável.

O nóvel médico, agora a prestar serviço nos Hospitais Centrais de Coimbra deve regressar, no próximo ano, ao nosso Concelho para exercer a sua profissão.

Ao novo formado e a seus ilustres pais as nossas felicitações.



EDITAL

Recenseamento eleitoral

José Alves Coelho de Azevedo

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Amares

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946 que as operações do recenseamento dos eleitores da **Assembleia Nacional** para o ano de 1973 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2 137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e residência, e ainda o motivo da inscrição.

São eleitores:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados;

1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam os requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — pela exibição do diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pelos verbetes enviados pelas repartições ou serviços a que se refere a alínea a) do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 396/71.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento há menos de 5 anos;

7.º — Os que professam ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

9.º — Os que não saibam ler nem escrever português e não tenham sido antes de 26-12-1968 incluídos no recenseamento.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 16 de Dezembro de 1972.

O Chefe da Secretaria,

José Alves Coelho de Azevedo

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

(1.º de Dezembro)

Na manhã do dia 1 de Dezembro de 1640, viam-se no Terreiro do Paço em Lisboa numerosos coches, de cortinas corridas. Ao darem as nove horas nos sinos da capital, abrem-se de repente as portas das carruagens e saem correndo muitos fidalgos armados que caminham em direcção ao paço habitado pela duquesa de Mântua, regente de Portugal em nome do rei de Espanha Filipe IV.

Desarmam a guarda e penetram no palácio onde estava o secretário de Estado Miguel de Vasconcelos, que mataram, lançando o corpo do traidor à rua. Era o símbolo odiado do domínio estrangeiro. O velho D. Miguel de Almeida assoma a uma das varandas, levanta a espada e grita trémulo de emoção: Viva D. João IV! O duque de Bragança é o nosso legítimo Rei. A notícia da revolução correu pelos recantos de Lisboa e os populares saíram para a rua aclamando D. João IV. Estava feita a revolução, destinada a libertar o povo português do jugo espanhol mantido desde 1580.

Durante 27 anos a guerra para a restauração da independência de Portugal, de acordo com a Espanha, que em 13 de Fevereiro de 1668, por intermédio do embaixador inglês, em Madrid, resolveram-se as dificuldades e os atritos resultando numa amizade até hoje conservada.

Mas os 27 anos para a consolidação constituíram um martírio para Portugal que a História Universal descreve com todos os pormenores.

Na França, na Inglaterra, na Holanda e na Itália, trabalhou, como agente secreto do rei D. João IV, o Jesuíta Padre António Vieira, que trouxera a Portugal a adesão do Brasil à revolução de 1640 e se tornara um dos mais fiéis servidores do monarca do Reino. A Inglaterra forneceu-nos armas e alistou soldados e oficiais ingleses que chegaram a Portugal para nos ajudar nos combates contra as invasões espanholas. Os nossos domínios estiveram comprometidos no Ultramar e à Inglaterra devemos a sua salvação mas também tivemos de pagar bem pago esse auxílio com um tratado feito em que Portugal depois do casamento da infanta D. Catarina com o rei Carlos II, a Inglaterra recebia a cidade e fortaleza de Tanger, a ilha de Bombaim e facilidades comerciais na Índia e no Brasil. De várias guerras saímos

vitoriosos entre as quais e de maior vulto são as de Montijo, Linhas de Elvas, Ameixial, Montes Claros e de Castelo Rodrigo e a perda de Olivença em 1657 que não deslustrou o exército português como é reconhecido pelos historiadores do grande feito para que hoje tenhamos uma pátria independente embora com reduções consideráveis na Península onde decorreram as cenas sangrentas que a necessidade impunha ao brio e honra do exército português.

PROTECÇÃO ESCOLAR

A Câmara Municipal fez um contrato com a Empresa Hoteleira do Gerês altamente benéfico para os estudantes pobres que frequentam o Ciclo Preparatório. Esses 400 jovens de várias freguesias passam a ser transportados pelos carros dessa Empresa até à sede da Escola, aonde também têm uma refeição gratuita. É assim que se protege os estudantes pobres a enriquecer Portugal com as luzes da sua inteligência aproveitada não pode nem deve haver monopólios sociais. A democratização do ensino primário é uma tentativa de experiência da capacidade de qualquer cidadão criminosamente seleccionado e desaprovado por falta de recursos. Não vale a pena inumerar as capacidades dispersas pelo mundo que mais brilharam na história da humanidade. Basta falar-lhes da origem de Salazar e as dificuldades que teve para ser o mais completo filho da nossa pátria intelectual e política. E o que se perdeu até há pouco em valores humanos relegados à sorte?

Elísio Gonçalves

Aniversários

No próximo dia 22 festejam o seu aniversário natalício os srs. Augusto Vitoriano (Augusto Figo) e Rafael Esteves (Rafael Padeiro).

O «Gusto» é da Feira Nova. O «Fael» é de Amares.

Ambos são homens sérios. Honestos. Trabalhadores. O único fraco que possuem é que: loureiro novo com fitas novas significa entrada obrigatória. Por isso não vem mal ao mundo. Fazem anos no mesmo dia e, de todo o coração, eu felicito-os e desejo-lhes que esta data se comemore por muitos e felizes anos.

Catolino

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a menina Maria Georgina Dias Portela Magalhães.

Amanhã o sr. Armandino de Abreu Dias, chefe de Finanças.

Na próxima terça-feira passa o aniversário natalício da sra. D. Adalina Marques Rego. Por já há muito ter passado a casa dos 90, desejamos à simpática macróbia muitos mais anos de vida junto de sua querida família.

No dia 20 a menina Augusta de Jesus Antunes Fernandes.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

De Angola

Vindo de Angola, onde brilhantemente se portou na defesa do sagrado solo pátrio, esteve na nossa Redacção o sr. João Manuel Pereira Fernandes, filho do sr. António José Fernandes e da sra. Maria da Conceição Pereira, naturais de Goães.

Tribuna Livre agradece-lhe as atenções e deseja-lhe que a vida futura lhe sorria e sempre muito feliz.

Aniversário

Ontem, dia 15, festejou o seu aniversário natalício o sr. José António Almeida Abreu, esposo da sra. D. Maria da Conceição Vieira Rodrigues, ex-empregada da Modelar, residentes em Lisboa.

Desejamos ao jovem casal que tivesse passado um aniversário feliz e que esta data se repita por anos sem fim.

Parabéns.

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Telefone dos Bombeiros

de Amares — 6 2 1 6 2

É necessário definir preferências quanto ao corpo docente das Escolas Preparatórias

Temos na nossa frente um questionário da Direcção Geral da Administração Escolar que inquirir da existência nos Concelhos de indivíduos diplomados com cursos médios e superiores, completos e incompletos, com possibilidades de colaboração nas actividades docentes das Escolas Preparatórias.

Não sendo técnico na matéria; vivendo, portanto, no caso vertente, do dize tu direu eu, o documento sugeriu-nos algumas considerações sobre o assunto, que parece ter actualidade e merece reparo.

É que, salvo o devido esclarecimento, nos parece que tudo anda ao sabor da sorte e de maneira a lesar os muitos que se queixam e que cá nós, os não técnicos, deploramos por nos parecer mesmo que isto não vai bem.

Quais são as premissas de que se parte para escolher o professorado, ou melhor, tem-se a preocupação de escolher os mais aptos?

Chegam a nós queixas que criam, efectivamente, ansiedade na resposta.

Parece que além de certos diplomas com as habilitações exigidas podem exercer o professorado naquelas Escolas as professoras primárias com o 7.º ano. O que acontece, porém, se um engenheiro químico pede o provimento para matemática e ciências naturais? O que acontece, também, se um candidato com o 5.º ano incompleto de Românicas pede Francês, não havendo ninguém com o diploma completo?

O que prevê a Lei não o sabemos, mas do que temos conhecimento é que o engenheiro químico não é colocado e o mesmo acontece com o candidato em vésperas da formatura completa.

Quem vai então dar Francês, Matemática ou Ciências Naturais? — Na matemática uma professora primária com o 7.º ano de letras e sem outra habilitação especial; no Francês e nas Ciências Naturais outra professora primária ou um sacerdote.

O que acontece, ou melhor, o que aconteceu, é que os engenheiros químicos — foram 3 ou 4 — foram dar aulas para os liceus de Braga e Famalicão, 5.º e 7.º ano, e os candidatos de românicas e de outras coisas mais para outros tantos Liceus e Escolas Técnicas.

Um curso superior não dá garantias na sua terra a um formado, aliás com alta classificação, e dá-lhe o direito de ministrar ensino no 7.º ano de um Liceu.

É assim o Regulamento? É isto somente fruto de má interpretação ou má vontade? Mas então porque se não definem as coisas como é de Justiça?

Queixamo-nos e não estamos de acordo com certas rabujices dos académicos, mas fornecemos-lhe destes exemplos para lhes espicaçar o apetite.

Por hoje é tudo.

Notícias de Caires

Boas Festas

Todo o mês das almas foi vivido religiosamente por todo o bom povo de Caires, quer na Igreja, quer em suas casas.

Todos os dias a Igreja se enchia literalmente para os bons fiéis rezarem e comungarem pelas almas, que é a maior devoção do nosso povo.

A novena e festa de N.ª S.ª da Conceição também encheu de júbilo e de alegria, a nossa querida padroeira e o coração do vosso Pastor que só deseja o vosso bem e a vossa felicidade.

Por isso, já que estamos perto do Natal, o humilde pároco de Caires deseja do fundo da sua alma, a todos os seus paroquianos presentes e ausentes, a todas as autoridades concelhias, a todo o pessoal gráfico e leitores do nosso prestimoso jornal Tribuna Livre, as melhores festas do Natal e um Ano Novo cheio de felicidades e venturas.

Que o Menino Deus a todos nos abençoe.

C.

Formação e Informação

Apelo à Juventude

(Continuado da 1.ª página)

(Continuado da 1.ª página)
do noticiário que o público intitula de coxo, sem razão aparente. Mas a razão lá está. Até a tem! Tem-na porque a *censura interna* suplanta a externa, se a houver.

Depois, todo me encanto com a maneira — para mim empírica — dos colegas, de todo o mundo, proclamarem liberdade de Imprensa. Qual liberdade? Se toda ela está subjugada pelos elos duma corrente argamassado no interesse geral dos que a capitalizam!...

A maneira aparentemente airosa como se fazem conferências, reuniões, congressos, até, de jornalistas solicitando a liberdade de Imprensa, todas estas, ainda por cima, oriundas da América, na generalidade, é que impressiona. Na América todos os jornais estão divididos em cadeias de grandes empresários. Logo torna-se incrível a solicitação de liberdade. Cada empresa, naturalmente, tem a sua gestão e essa está a cargo de bem cuidados acessórios do empresário.

Terrenos entregues à Cooperativa

Iniciaram-se os trabalhos do estudo económico dos terrenos de que a Cooperativa Agrícola do nosso Concelho vai tomar conta.

É esta, a nosso ver, a última oportunidade dos nossos lavradores de ingressarem na Cooperativa de maneira a aproveitarem esta 1.ª fase e a 2.ª pode demorar muito tempo, talvez anos.

Feito o estudo são dimensionadas as instalações e não é possível ter atenções depois disso.

É, pois, necessário que aqueles que têm interesse em ingressar na Cooperativa o façam imediatamente, se é que ainda encontrarão lugar.

CONCELHO DE AMARES

PROCESSO N.º 103/1972

ÉDITOS DE 10 DIAS

JOSÉ CLEMENTE FERNANDES, Juiz auxiliar do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Distrito de Braga.

Faço saber que, por este Juízo Auxiliar, correm éditos de 10 dias citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, em igual prazo, contado do termo do dos éditos, os seus direitos, nos termos da alínea b), do artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, sobre a penhora levada a efeito no conhecimento de depósito obrigatório n.º 37360-J, da importância de 38.692\$10, junto ao processo de inventário obrigatório a que se procedeu no Tribunal Judicial desta Comarca, por óbito de Francisco de Barros, e mulher Lucinda Lopes Ferreira, para pagamento da quantia de 14 184\$00, acrescida dos juros de mora, selos e custas, contados no processo executivo em referência, instaurado contra TEREZA FERREIRA DE BARROS, residente no lugar de Terrões, freguesia de Rendufe, deste concelho.

Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições de Amares, 7 de Dezembro de 1972.

O Juiz Auxiliar,
José Clemente Fernandes,

A liberdade de Imprensa hoje tão proclamada e solicitada, representa, a meu ver, mais uma das facetas com que se condimenta a Humanidade. Deste modo ainda há público para jornais diários. Tempo virá, porém, que ele se cansará, o que já está demonstrado por certa compra de revistas, mais lógicas pela vista que proporcionam em gravuras.

De resto, ainda há colegas discordantes do meu sentir. Está bem! Mas fica aqui o meu pensamento e uma das razões por que me desliguei do jornalismo diário. É que a época é nefanda e para se fazer jornalismo a sério dificilmente há fundamento, embora esteja na moda que esta missão e não profissão é um dual de informação e formação.

Nem uma coisa, nem outra;
MILITÃO PORTO

FESTA DA BANDA

(Continuado da 1.ª página)

palavra o presidente da Banda que fez a apresentação do novo Regente sr. Constantino Ramada e disse das razões desta reunião de confraternização que gostaria de ser repetida todos os anos. Saudou as autoridades presentes e apelou para o melhor esforço de todos no sentido de valorizar a Banda.

Falou em seguida o Regente sr. Ramada que disse da responsabilidade que impede sobre os ombros de todos e de quanto está decidido a trabalhar com dedicação.

Encerrou o Sr. Padre Albino Alves que teceu considerações sobre o valor da Banda e a necessidade de a valorizar oferecendo a colaboração do Município para esse fim.

No final a Banda executou alguns números do seu repertório perante o contentamento geral dos presentes.

vão esfarelado.»

«É preciso que as pessoas alheias ao mundo universitário saibam que, nas Universidades portuguesas, há jovens que se opõem ao movimento «hippie». E eles o fazem em nome da autenticidade destas, pois consideram que o «hippismo» ao fazer «tábua rasa» de todas as nossas tradições, não pode ser tido como fruto genuíno da Universidade lusa, tradicional por definição.»

E concluem estes universitários apelando «para uma verdadeira mobilização dos espíritos sãos, capaz de conjurar as graves ameaças do presente e forjar assim um Portugal sempre mais cristão e fiel a si mesmo, sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima. Nela encontraremos força, intrepidez e coragem para conduzir a luta a seu vitorioso termo, profetizado na conclusão da sua sublime mensagem: «Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará.»

Assinam este «Apelo» os universitários António Carlos de Azeredo e Simão Pedro Aguiã, da Faculdade de Coimbra.

Nota: As pessoas interessadas em entrar em contacto com os signatários deste apelo podem escrever ao Apartado 255, em Coimbra.

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

impôs a abolição do agio-ouro, dizendo que o seu agio (o seu, do povo argentino) era tudo o que o país possuía e outras coisas mais que não cabem nesta crônica. Além disso nacionalizou certas indústrias americanas, das mais importantes, etc., etc.. Não podia sobreviver.

Apareceu um golpe de Estado (outra ditadura), que recorreu a eleições populares, com todas as características da Democracia. A coisa foi andando.

E que acontece, nesta altura, em que a tal Democracia vigorou durante certos anos? (estou a escrever de cor, Leitor, que não tenho tempo para ir buscar elementos, mesmo à minha biblioteca). Isto, apenas: (eu diria apenas, como um humorista amigo) Peron chegou ao seu país, de regresso do exílio e encontrou outra ditadura dentro da tal Democracia: o «estado de sítio» que dura há três anos; presos políticos; restrições na Informação, isto é: censura velada...

Ainda falam do nosso país. Nós, ao menos, não somos mentirosos. Se é ditadura é. Se não é também não é! Não é assim, Leitor?

EME ABRIL

Por Caires

Conforme já foi noticiado, no dia oito do corrente mês, reuniram-se em convívio piedoso e social, na Igreja e na casa do Rev.º P.e Luís — as «crianças» másculas de 1917, os «jovens» de cinquenta e cinco «primaveras» e os adultos de meio século e mais cinco anos, familiares e convidados ou seja, cerca de quarenta e dois amigos.

Entremeado com fogo de artifício, foi servido aos «meninos» e aos «velhotes», por falta de dentes, um «copo-de-água» e aos «moços», um abundante magusto, regado com uns crepitantes e saborosos «bolos».

Para a confecção do animado magusto foi requisitado um técnico da Vila, o sr. Luís G. da Silva, cuja especialidade — que já vem de longe — é sobejamente conhecida, pois, remonta à época de D. Gualdim. A falar verdade até parece do primeiro de Abril — este nosso «perito» não deixou pelos caminhos lamacentos e acidentados da nossa aldeia os ecos da sua famigerada «classe» porquanto, as castanhas, bem assadas ou mal queimadas, estavam todas comíveis.

Tudo correu — mesmo sem Presidente e Moderador dentro da melhor ordem, raro nível e rico entusiasmo, ou seja, fraternalmente. O Silvério, num «arranque» feliz, saudou os presentes. O Luís João disse da sua satisfação por todos — com excepção de um — terem acorrido ao convite. As palmas abafaram as últimas palavras.

Dos aniversariantes marcaram presença: Elísio Domingos, Domingos, Firmino, João, José Joaquim, Adolfo da Purificação, João Baptista, Luís João, Silvério, Alberto José e Augusto. São homens às direitas, casados, pais e alguns já avós, com excepção do João e do Luís João que, embora simpáticos «mancebos» — não há belo sem senão — são uns solteiros impenitentes. Consta, à boca cheia, que o primeiro tem os seus contratos íntimos com a Rosa do Campo Santo e o segundo já há trinta e um anos que, às escancras, vive entrelaçado com a Perpétua dos Santos e jamais se encontrará quem os divorcie dos seus amores preferidos.

Por isso, às 9 horas, o Sr. P.e Luís celebrou a Santa Missa, com alocução — por nós e pelos nossos mortos — e rezamos por todos. De modo algum esta nota de Fé e devoção poderia ser omitida.

A título de curiosidade, informo que, no referido ano de 1917, nasceram 29 indivíduos — 19 rapazes e 10 raparigas — dos quais alguns são mortos e outros ausentes.

Para manter a tranquilidade entre a «rapaziada» traquinas foi convidado o senhor Regedor da freguesia que, empunhando o bastão, nomeou cabos vigilantes, para o coadjuvarem, os senhores Júlio Baptista e Manuel Antunes que também compareceram, respectivamente, com «dois carros» e oito Dezembros e «dois carros» e quatro Agostos. São, creio, os maiores e mais ricos proprietários da paróquia, em longevidade, não obstante, como todos, vítimas da «inflação» do tempo.

No decorrer do nosso encontro, a conversa enveredou por vários caminhos. Assim, foi recordado, com saudade, o Rev. P.e João Joaquim de Sousa, de santa memória, que nos baptizou e a quem devemos a nossa formação moral.

Depois estabeleceu-se o confronto pastoral de então com o de hoje e verificamos, com tristeza, que tudo mudou, mas para pior.

A Igreja, com «chapeu» furado e musgoso, deixa meter «pingas» em excesso que fazem mal ao «tecto» e nos prejuídicam. «Com papas na linhagem» (o seu primitivo estilo era românico) bem precisariam de uma lavagem e pintura as paredes desbotadas e descalçadas. Nas janelas há vidros partidos. O seu interior humilde, iluminado a meia luz por avara economia, sem sacrifício «pro povo» (obrigação de justiça, pessoal e local) pelo seu abandono, a nossa Matriz lembra-me uma pobre oficina transformada em telónio. A juventude vive sem orientação e a catequese não vai além do «venha a nós...». Obras? Mas como realizá-las quando está perdida a confiança no Mentor?

O Sol, espreguiçando-se, ia descendo em busca de refúgio e a tarde declinava acolhedora e silenciosa. Trazido pela brisa, chegava-nos, das bandas do Sobrado, o eco do marulhar das águas que, como grossas espirais de alvíssimo algodão, saltavam valados e iam pressurosas limar as ervas verdes dos campos já adormecidos. Era o momento da partida que o estrelajar fragoroso dos últimos foguetes anunciava. A noite, com o seu manto escuro que o luar não conseguia rasgar, passou a cobrir a terra. A esta hora já todos se haviam retirado, em boa forma e louvável aprumo, para as respectivas casas, afim de gozarem a companhia dos familiares, depois de uma despedida amiga. Parabéns a todos por esta selecta confraternização e até sempre, amigos.

Cronista Agridoce

P. S. A última crónica de Caires saiu com algumas gralhas, pelo que pedimos desculpa aos prezados leitores.